



**OF. DE VETO Nº 32**

Belo Horizonte, 18 de julho de 2017

A  
DIRLEG  
2017/17  
Vereador Henrique Braga  
Presidente

Senhor Presidente,

Cumpro o dever de encaminhar a Vossa Excelência, para a necessária apreciação dessa Egrégia Câmara, as razões que me levaram a vetar, parcialmente, a Proposição de Lei nº 33/17, que "*Dispõe sobre a oficialização do Festival Internacional de Quadrinhos de Belo Horizonte*".

Ao ensejo, renovo a Vossa Excelência e a seus pares protestos de estima e elevado apreço.

Atenciosamente,

**Alexandre Kalil**  
Prefeito de Belo Horizonte

CÂMERA MUNIC. DE BHTE 18/JUL/2017 14:54 000009049

2017-07-18 14:54:54 000009049

**Excelentíssimo Senhor  
Vereador Henrique Braga  
Presidente da Câmara Municipal da  
CAPITAL**



**LEI Nº 11.059 DE 17 DE JULHO DE 2017**

*Dispõe sobre a oficialização do Festival Internacional de Quadrinhos de Belo Horizonte.*

**O POVO DO MUNICÍPIO DE BELO HORIZONTE**, por seus representantes, decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

**Art. 1º** - Fica oficializado o Festival Internacional de Quadrinhos de Belo Horizonte - FIQ-BH, a ser realizado bienalmente pela Prefeitura de Belo Horizonte, por intermédio do órgão municipal responsável pela área de cultura.

**Art. 2º** - VETADO

**Art. 3º** - VETADO

**Art. 4º** - VETADO

**Art. 5º** - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Belo Horizonte, 17 de julho de 2017

*Alexandre Kalil*  
**Prefeito de Belo Horizonte**

*(Originária do Projeto de Lei nº 842/13, de autoria do Vereador Professor Wendel Mesquita)*

**PUBLICAÇÃO NO "DOM"**

18 / 07 / 2017  
GETC/SMGO



## PROPOSIÇÃO DE LEI Nº 33/17

*Dispõe sobre a oficialização do Festival Internacional de Quadrinhos de Belo Horizonte.*

### DISPOSITIVOS VETADOS

**Art. 2º** - A construção da grade de programação, exposição e demais atividades do FIQ-BH será de responsabilidade de curadoria formada por profissionais idôneos, com reconhecida atuação na área das artes visuais em Belo Horizonte, indicados pelo órgão municipal responsável pela área de cultura, podendo ter a colaboração de instituições privadas ou públicas, municipais, estaduais e federais.

**Art. 3º** - As despesas decorrentes desta lei correrão por conta de dotação orçamentária própria do órgão municipal responsável pela área de cultura, em rubrica específica.

§ 1º - Os recursos orçamentários de que trata o *caput* deste artigo deverão ser planejados e enviados à Câmara Municipal de Belo Horizonte, no orçamento municipal, com vistas a garantir padrão de qualidade condizente com o das edições anteriormente realizadas.

§ 2º - O orçamento do FIQ-BH poderá ter complemento de outros órgãos municipais e da iniciativa privada.

§ 3º - O orçamento do FIQ-BH poderá ainda ser complementado por recursos provenientes de outras fontes, mediante convênios ou parcerias com instituições públicas ou privadas estaduais e federais, inclusive por meio das leis de incentivo à cultura ou de outros programas de fomento cultural existentes.

**Art. 4º** - O órgão municipal responsável pela área de cultura da Prefeitura de Belo Horizonte poderá associar-se a entidades públicas e privadas, para os fins do disposto nesta lei.

Belo Horizonte, 17 de julho de 2017

*Alexandre Kalil*  
Prefeito de Belo Horizonte

PUBLICAÇÃO NO "DOM"

18 / 07 / 2017  
GETC/SMGO



## RAZÕES DO VETO PARCIAL

Ao analisar a Proposição de Lei nº 33/17, que "*Dispõe sobre a oficialização do Festival Internacional de Quadrinhos de Belo Horizonte*", originária do Projeto de Lei nº 842/13, de autoria do Vereador Professor Wendel Mesquita, sou levado a vetá-la parcialmente pelas razões que passo a expor.

A Proposição de Lei em apreço tem por escopo incentivar o Festival Internacional de Quadrinhos de Belo Horizonte – FIQ-BH – através do seu reconhecimento oficial pelo poder público. De acordo com o nobre Edil, tal evento ocorre de forma bienal e superou a marca de 140 mil pessoas no ano de 2011. Já foi considerado o principal evento do gênero no país, merecendo maior visibilidade pelo poder público municipal.

Trata-se, sem dúvidas, de Proposição de Lei de significativa relevância, na busca da formação cultural e de lazer dos munícipes, trazendo ainda grande reconhecimento internacional para Belo Horizonte. Contudo, os artigos 2º, 3º e 4º da proposição não observam as balizas constitucionais e legais necessárias para integrar o ordenamento normativo municipal, impedindo a respectiva sanção.

Primeiramente, importa aclarar que o art. 2º ao determinar a necessidade de constituição de uma curadoria a ser formada apenas por profissionais com reconhecida atuação na área das artes visuais de Belo Horizonte, para a construção da grade de programação do FIQ-BH, acaba por criar limitação indevida. Observa-se que o festival em comento não possui caráter meramente local, mas consolidou-se como um dos mais importantes eventos do gênero no país, tendo inclusive reconhecimento internacional, haja vista ser realizado na capital desde 1999.

Por ser o maior e o mais longo evento de artes visuais do estado de Minas Gerais, colabora enormemente para a formação, intercâmbio e profissionalização de artistas e formação de leitores. Dessa forma, não pode o nobre edil, ainda que louvável a pretensão, restringir a participação de artistas nacionais e internacionais na curadoria proposta. Como bem esclareceu a Fundação Municipal de Cultura:

*"A limitação para que a curadoria só possa ser exercida por profissionais atuantes em Belo Horizonte é prejudicial ao caráter nacional e internacional do evento. A possibilidade do festival poder contar com artistas, em sua curadoria, de outras cidades do Estado e do Brasil, permitem uma maior amplitude artística, assim como maior diversidade e representatividade, reforçando o caráter de evento referencial do FIQ para os quadrinhos e as artes visuais, no Brasil e no mundo."*

Quanto à previsão contida no art. 3º da proposição, segundo a qual as despesas correrão por conta de dotação orçamentária própria do órgão responsável pela área de cultura do município, vale dizer que a criação de despesas sem a devida indicação de fontes correspondentes a suportá-las implica em desobediência à Lei de Responsabilidade Fiscal, não podendo, por conseguinte, integrar o ordenamento jurídico. Nesse sentido, esclarece a Procuradoria Geral do Município:



*“Desse modo, a citada previsão, repercute no orçamento municipal, uma vez que todas as despesas dela decorrentes correriam às expensas do Executivo. A inexistência de previsão orçamentária para custeio dos procedimentos pretendidos viola frontalmente o princípio orçamentário previsto no artigo 167, II, da Constituição da República, artigos 68, I, e 161, II, da Constituição Estadual, artigo 134, II, da Lei Orgânica do Município, e artigos 15 e 16 da Lei de Responsabilidade Fiscal, que prescreve a necessidade de prévia dotação orçamentária para criar ou aumentar qualquer despesa pública, razão pela qual a Proposição de Lei em comento padece de vício de iniciativa.”*

Por fim, no que concerne ao art. 4º da Proposição de Lei, o dispositivo ao permitir que o órgão municipal responsável pela área cultural se associe a entidades públicas ou privadas acaba por interferir indevidamente em atribuição típica do Poder Executivo. De fato, a celebração de parcerias reflete ato de gestão do Poder Executivo, cujas funções são de administrar, planejar, organizar, gerenciar e executar atividades inerentes à Administração Pública. Assim, o dispositivo em questão viola frontalmente o princípio da separação e harmonia entre os poderes, positivado no art. 2º da Constituição da República Federativa do Brasil e, por simetria, no art. 6º inserido na Constituição do Estado de Minas Gerais, bem como avança sobre atribuição do Chefe do Executivo Municipal, nos moldes previstos no art. 88, II, “d” da Lei Orgânica do Município de Belo Horizonte.

Ante o exposto, evidenciadas as razões que impedem a sanção integral do texto aprovado, vejo-me na contingência de vetar os artigos 2º, 3º e 4º da Proposição de Lei nº 33/17, com fundamento inciso II, do art. 92 da Lei Orgânica do Município de Belo Horizonte, devolvendo o assunto ao reexame dos Senhores Membros da Câmara Municipal.

Belo Horizonte, 17 de julho de 2017.

*Alexandre Kalil*  
**Prefeito de Belo Horizonte**

PREFEITURA MUNICIPAL  
DE BELO HORIZONTE

**PUBLICAÇÃO NO “DOM”**

18 / 07 / 2017  
GETC/SMGO

**AVULSOS DISTRIBUÍDOS**

Em 20 / 07 / 17

*[Signature]*  
Responsável pela distribuição